



## O ENVELHECER: SEGUNDO A SUBJETIVIDADE DO IDOSO

Josilene Cavalcante Areias de Almeida<sup>[1]</sup>  
Jéssica Cavalcanti Ferreira<sup>[2]</sup>  
Amizael do Nascimento Mendes<sup>[3]</sup>  
Ludwig Félix Machado Leal (orientador)<sup>[4]</sup>

### RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é investigar a concepção de envelhecimento humano segundo a subjetividade dos idosos que residem numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Como objetivos específicos destaca-se: identificar e descrever sobre a subjetividades deste grupo etário estando atento às crenças positivas e/ou negativas de suas vidas em desenvolvimento; e verificar nos relatos dos participantes como cada um maneja seus recursos internos e externos simultaneamente para maximizar seus ganhos e minimizar suas perdas segundo as condições que estão expostos cotidianamente. Este artigo teve como âncora a Teoria da Seleção, Compensação e Otimização. Esta, postula quão intensamente as pessoas podem efetivamente manejar as alterações das condições biológicas, psicológicas e sociais que se constituem em oportunidades ou restrições para seus planos e direções em desenvolvimento. Este estudo se trata de um relato de experiências de abordagem qualitativa. Foram utilizados como instrumentos de intervenção e coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo dos dados gerou duas categorias: Categoria 1: As perdas durante o envelhecimento. Categoria 2. Os ganhos durante o envelhecimento. Como resultado o envelhecimento não foi enfatizado pelos idosos como modelo de declínio psicológico, mas foi compreendido como mais uma fase de desenvolvimento onde se revelam potencialidades, anseios e sonhos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Subjetividade, Desenvolvimento, Instituição, Idoso.

---

[1] Graduando do Curso de Psicologia da UNIFACISA - Campina Grande - PB, [josileneareias@gmail.com](mailto:josileneareias@gmail.com);

[2] Graduando do curso de Psicologia da UNIFACISA -PB - [jessicacavalcante1908@gmail.com](mailto:jessicacavalcante1908@gmail.com)

[3] Graduando do curso de Enfermagem na Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR, [amizaellmendes12@gmail.com](mailto:amizaellmendes12@gmail.com);

[4] Prof. Orientador Doutorando em Psicologia Social - UFPB, Professor do Curso de Psicologia na UNIFACISA -PB, [ludwig.leal@maisunifacisa.com.br](mailto:ludwig.leal@maisunifacisa.com.br).

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o processo de envelhecimento populacional emerge como um fenômeno vinculado a consideráveis aspectos. Acepções resultantes de fatores combinados como: a redução das taxas de natalidade, o aumento da perspectiva de vida e redução da mortalidade. Associado a estes, o caráter heterogêneo também marca e elucida o envelhecer segundo a subjetividade de cada ente, cada “envelhecete”, assim como pontuais melhorias e avanços nas ciências, tecnologias, políticas públicas e outras extensões (SILVA et al., 2022).

As estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017) até 2020 serão mais de 53 milhões de pessoas com 50 anos ou mais, quase o dobro se compararmos com o censo do IBGE no ano 2000, quando o número era pouco maior que 26 milhões. A expectativa de vida dos brasileiros em 2019 é, em média, de 76,50 anos, podendo aumentar para 76,74 até 2020, um crescimento de mais de 10% se comparado com os números do ano 2000, quando a expectativa de vida não passava dos 70 anos.

A longevidade instiga mudanças na sociedade de modo que a população idosa encontre não só recursos para que possam viver por mais anos, mas sobretudo a melhoria da qualidade de vida destes anos em seu pleno desenvolvimento. Nesta perspectiva encontramos no decorrer da história o estabelecimento da Psicologia do Envelhecimento consolidada nas últimas décadas com sólidos programas de pesquisas. Estudos que resultam em seu decurso na quebra de paradigma na concepção da pessoa idosa sob perspectiva da psicologia do declínio dando espaço amplo a psicologia do envelhecimento bem-sucedido, considerando todos os aspectos que este fenômeno ao longo desta fase de desenvolvimento acarreta, longe de romantismos e prismas demagógicos (LIBERALESSO, 2006).

Dentre tantas Teorias que contribuem de forma contundente com o olhar atento ao desenvolvimento e o envelhecimento humano, a Teoria SOC (Teoria de Seleção e Compensação) de Baltes e Baltes (1990) sugeriu quão intensamente as pessoas podem efetivamente manejar as alterações das condições biológicas, psicológicas e sociais que se constituem em oportunidades ou restrições para seus planos e direções em desenvolvimento. essa Teoria estabelece a maneira como cada indivíduo coloca e recoloca suas soluções interiores e exteriores por meio das mudanças quer sejam biológicas, psicológicas e sociais respectivamente, maximizando ganhos e minimizando as perdas ao longo do curso de suas vidas, o paradigma de desenvolvimento ao longo de toda a vida (lifespan).

A concepção que predominava no Brasil no início do século XX era a de segregação das pessoas idosas, originando a prática de internações em casas conhecidas como “asilos”. Proliferaram nesse período, numa lógica que oculta aspectos sociais, políticos e econômicos. A Constituição reverteu a política assistencialista em curso na década de 1980; a Política Nacional do Idoso, Lei nº 8842; sancionada em 1994; A Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), criada através da Portaria nº 1395/1999, do Ministério da Saúde; e finalmente a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (RENATO, 2018).

Fatores como ausência de cônjuge, ausência de filhos, falta de enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis, transtornos mentais comuns, comprometimentos cognitivos, dependência e falta de autonomia para realizar atividades básicas da vida cotidiana ou infelizmente pela condição de marginalidade social, são aspectos que predispõem o encaminhamento da pessoa idosa no nosso país às instituições (EZEQUIEL, 2018).

Este trabalho considera o envelhecimento segundo a subjetividade do idoso, contribuindo com os estudos já realizados dentro desta temática, captando de forma mais fidedigna possível a percepção de cada participante sobre o processo de envelhecimento, principal enfoco deste estudo. Considerando a capacidade funcional dos entrevistados o objetivo deste relato de experiência é conhecer, identificar e descrever sobre a subjetividades deste grupo etário estando atento às crenças positivas e/ou negativas de suas vidas em desenvolvimento; verificando em seus relatos como cada um maneja seus recursos internos e externos simultaneamente para maximizar seus ganhos e minimizar suas perdas segundo aos desafios cotidianos.

## **METODOLOGIA**

Este é um relato de experiência de abordagem qualitativa em que atuamos como observadores participantes utilizando a entrevista semiestruturada como principal instrumento para coleta de dados. Compreendendo esta como uma técnica investigativa importante e facilitadora na relação entre entrevistador e entrevistados no que emerge as suas falas, seus comportamentos e contextos dos participantes. A entrevista enquanto técnica consiste no desenvolvimento de precisão. Focalização, fidedignidade e validade de um certo ato social como a conversação” (GOODE; HATT 1969, apud MARCONI; LAKATOS, 2007, p.92).

Foram entrevistados 10 participantes, 02 homens e 08 mulheres sendo a mais nova com 60 e a mais velha com 85 anos de idade, em condições clínicas de participação deste trabalho como de condição de fala e cognição . Residentes efetivos de uma instituição de longa permanência que, no período em que o estudo se realizava, acolhia 45 pessoas idosas enquanto moradores.

As questões da entrevista foram formuladas previamente com o intuito de instigar o máximo cada idoso entrevistado à participação com seus relatos. Permitindo assim que cada um revelasse espontaneamente e com dada ênfase sua subjetividade quanto ao tema disposto. A técnica utilizada foi a roda de conversa dividida em etapas de maneira dinâmica (CRESWELL, 2010). No primeiro momento priorizamos o acolhimento e a apresentação de cada um dos entrevistados assim como dos facilitadores presentes. Terminada apresentação, alguns combinados foram propostos para condução da roda de conversa como: estar atento a fala do outro; responder à pergunta sobre tema quando “objeto da palavra” (caixinha com número que correspondiam às perguntas) chegasse às mãos de cada participante, nesta pequena caixa, quatro peças de maneira com a representação numérica de 1 a 4. Números que correspondiam às respectivas perguntas: 1) O que é o envelhecimento? 2) O que a gente perde quando vai envelhecendo? 3) O que nós ganhamos à medida que vamos envelhecendo e 4) O que significa envelhecer com saúde? - Cada participante foi convidado a estar no momento usando de sua plena liberdade, de acordo com seu bem estar.

Para introduzir o tema os idosos foram convidados a atentamente ouvir o poema: Envelhecer de Albert Camus - na interpretação de Ivan Lima; em seguida a entrevistadora questionou os idosos sobre percepção pessoal de cada idoso a respeito do poema, que partes

eles lembravam com mais ênfase e se identificavam. Realizada a escuta dos relatos os idosos foram imersos nas etapas que nortearam a roda de conversa.

A entrevista foi registrada por um relator que, ateve-se a não perder detalhes verbais ou hesitações importantes para registro. Uma roda de conversa que durou uma hora e quarenta minutos com participação ativa dos entrevistados motivados por ser esta a primeira experiência quanto participantes tratando sobre o tema envelhecimento, sob o manejo e orientação dos facilitadores atentos aos aspectos éticos do estudo. Cabe esclarecer que foi oferecido suporte emocional a todos os participantes, motivando-os de maneira descontraída e que estes não demonstraram reações emotivas com necessidade de amparo de outros profissionais, ainda que estivessem abordando um tema de profunda identificação e evocação de suas memórias afetivas.

Para tratar dos relatos foi utilizada a análise de conteúdo , segundo Bardin (2011), desenvolvendo-se nas seguintes fases: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização, geraram a Categoria 1:As perdas durante o envelhecimento, na Categoria 2: Os ganhos durante o envelhecimento. Agrupando segundo o campo da significação validando assim o padrão da análise do processo científico deste trabalho. Por fim, no tratamento dos resultados foi realizada a interpretação dos dados, com o objetivo de mapear as representações expressas por cada um dos idosos.

## RESULTADOS

A partir da análise dos dados e tomando como base o sentido do envelhecimento segundo a subjetividade de cada idoso foram construídas duas categorias relacionadas a temática. Importante ressaltar que os idosos, embora sendo membros de uma instituição de longa permanência, tendo em média nove anos de residência local, estes constituíram em sua maioria o sentido do envelhecimento relacionando-o a mais uma fase de suas vidas, em que perdas e ganhos são componentes inerentes a esse tempo inevitável do viver. Ressalta-se por questões de ética o sigilo e privacidade dos participantes usando nome fictícios nos registros da entrevista. Vejamos então:

### 1. AS PERDAS DURANTE O ENVELHECIMENTO

Nessa categoria foram agrupadas as unidades que diziam respeito não só às doenças crônicas próprias do envelhecer, como também a gradativa perda de independência no que diz respeito ao fazer e o executar de maneira funcional as atividades que outrora eram realizadas em fases da vida anteriores. A doença tira-lhes essa capacidade funcional pessoal e exige uma adaptação às condições atuais existentes.

*“(...) o ruim de envelhecer é que a gente não faz mais as nossas coisas como antes. Eu achava que iria terminar minha vida no roçado do jeito que eu comecei desde menina com minha mãe e minha família (...) plantei muito, adorava plantar, colher, mas hoje, não dô pra mais nada. Tudo dói (...)” (Amélia)*

*“(...)A coisa que mais a gente perde é não estar mais na nossa casa fazendo as coisas do nosso jeito. Fazendo as coisas como fazia antes(...) fazer do jeito que a gente gosta e quer (...) limpar a casa, cozinhar, cuidar do terreiro (...)” (Vital)*

*“(...) a gente aqui todo mundo anda, conversa direitinho, mas, tem muita gente aqui dentro que não diz nada com nada minha fia. (...) parece que ficou sem lembrar de nada mais, nem do nome (...)” (Carlos)*

*“(...)uma coisa que envelhecer vai tirando da gente é saúde. A gente não é mesmo, vai perdendo força, perde a vista, perde movimento (...) aparece um monte de problema que olhe, tem que ter paciência e ser feliz pra ir pra frente viu?(...)Porque senão fica triste e adoce mais ainda.” (Elba)*

Observa-se que o adoecimento e as limitações físicas estão relacionados a perdas em detrimento de outras fases do desenvolvimento da vida dos idosos entrevistados. Do que estes

realizaram um dia de forma independente e autônoma, sem acometimentos de enfermidades próprias do envelhecimento do corpo, seja no contexto biológico, neurológico, social e cultural. Quando se trata de independência, os participantes associam esta a capacidade literal de fazer, executar algo segundo a vivacidade do corpo, quando tratamos de autonomia, os idosos deixam implícito o desejo de ampliar a vivência de capacidade de gerenciar a própria vida segundo tomada de decisões e planejamento de seus objetivos, conformando-se apenas a vivenciar autônomo compreendidas dentro do contexto institucional que os abrange.

## 2. OS GANHOS DURANTE O ENVELHECIMENTO

Nesta categoria os idosos evidenciaram os sentimentos de pertença e vínculos afetivos gerados entre eles mesmos e colaboradores da instituição. Como também relacionaram o envelhecimento ao ganho de maturidade de vida. Sabedoria para lidar com as circunstâncias.

*“Eu queria mesmo estar cuidando da casa própria (...) mas não tinha quem cuidasse de mim e vim para a casa do idoso, com muitas dificuldades (...) eu me considero rica, cheguei nem andava e hoje tô andando, comendo na mesa, algo que eu não era capaz. Eu estou feliz, por ter vindo pra cá e ter sido cuidada (...) aquele menino dos exercícios físicos me ajudou muito. (Nana)*

*“A gente ganha amigos, uma nova família, mais tempo, (...) ganhamos ajuda de pessoas que olham pra gente e sabe do que a gente precisa. A gente ganha minha fia, vontade de aprender, de nunca desistir e muitos amigos aqui. O dinheiro não substitui os amigos. (Beth)*

*“(...)ganho experiência, tanto triste como alegre (...) momentos de aprendizado, eu aprendo com tudo que acontece aqui (...) observo como a gente fica velho, mas a mente não. A cabeça quer algo, mas o corpo não é mais tão jovem e não consegue acompanhar.” (Inês)*

*“A velhice pra mim nunca foi uma derrota, (...)até agora nunca me senti derrotado, porque eu nunca vi alguém se levantar sem cair. Eu procuro não me achar velho, para não envelhecer ainda mais(...) procuro força para viver, fazer o bem sem medir a quem e não me sentir vencido por nada. “ (Nelson)*

Quando questionados sobre as expectativas que traziam quanto ao envelhecimento, os idosos não imaginavam estar hoje na condição de acolhidos por uma instituição, deixando claro em seus relatos a transversalidade das frustrações e adaptabilidade às circunstâncias da realidade presente. Nuances pelas quais cada um torna o ambiente, o melhor possível para as suas condições de vida atuais. Deixando subentendido a resiliência vivida quanto sujeitos

diversos em sua singularidade e quanto grupo etário em convivência diária no ambiente institucional em que vivem.

É possível observar nos relatos das pessoas idosas participantes destes estudo, o discurso atravessado por frustrações e resiliências. O abandono familiar, o enfrentamento de perdas inesperadas, a solidão vivenciada, dentre outros aspectos, ainda nos remota o quanto a pessoa idosa em situação de acolhimento institucional se ampara em sua capacidade de manejos de perdas e ganhos vivenciados ao longo do desenvolvimento de suas vidas. Minimizando a medida do possível, os entraves institucionais e das políticas públicas, assim como a invisibilidade social, por meio do esforço contínuo e a decisão individual e coletiva de prosseguirem aguardando mudanças pertinentes à promoção do envelhecimento bem sucedido.

## DISCUSSÃO

A partir do exposto, percebe-se a singularidade e ao mesmo tempo a convergência dos participantes ao desvendarem o que significa para eles o envelhecimento, o quanto de fato esta é uma fase de perdas e ganhos e como estes, se portam consciente e inconscientemente como responsáveis por manejos perceptíveis para lidar cotidianamente com seus desafios. O envelhecimento não foi enfatizado como declínio de modo que os participantes não se sintam ainda em desenvolvimento. Pelo contrário, demonstraram potencialidades, anseios e sonhos ainda que imersos na realidade de uma casa de acolhimento institucional. Como Ventura propôs em seu trabalho, esse estudo corrobora com um olhar para o desenvolvimento humano, em reafirmar a preocupação dos idosos em manter suas vidas ativas e independentes, engajados nas atividades diversas, alimentados pelo sentimento de pertença a um grupo (VENTURA, 2020).

É imprescindível e importante não reduzir o envelhecimento à homogeneização, pois maioria dos idosos entrevistados percebe a instituição como mais um local de passagem, um local de cuidados e muito embora saibam de todas as dificuldades enfrentadas – físicas, mentais, sociais, entre outras – os idosos alimentam a esperança de um dia realizar um sonho, de um dia sair da casa de acolhimento, de um dia casar-se, demonstrando a vitalidade própria do desenvolvimento humano. Reforçando o que Baltes em sua Teoria (SOC) nos apresenta como manejos internos e externos que leva os indivíduos a maximizar ganhos e minimizar as perdas inerentes ao desenvolvimento ao longo de toda a vida (BALTES, 1990).

A maioria dos participantes oriundos das cidades rurais paraibanas, de realidades sociais e culturais diversas, demonstraram contínuo processo de adaptação à rotina, aos vínculos criados, a disciplina, as condições de moradia e esforço em manter certa independência dentro dos parâmetros básicos da instituição que os abriga. O que Salgueiro (2018) mencionou em seu estudo quanto ao envelhecimento numa ILPI indicando que esta fase pode vir a ser apazível a depender da qualidade da instituição e dos vínculos nesta fortalecidos. A maioria dos idosos sabe a razão de estar até então no ambiente institucional, dizendo do seu passado narrando as suas etapas vividas até o presente, não abandonando perspectivas de esperança para o futuro em seu processo de envelhecimento. Como diz Barbosa (2020), os idosos se percebem como pessoas num caminho de possibilidades mesmo diante de perdas e ganhos vivenciados na senescência.

Visto a realidade de idosos que já trazem o enfrentamento de transtornos mentais comuns e alguns indícios de doenças demenciais, estes “envelhecentes” em seus relatos, suas falas, suas vidas, demonstraram sem hesitar a percepção do envelhecimento como mais um processo de desenvolvimento de suas vidas, sem relação com invalidez ou finitude, mas com vasta perspectiva de longa vida e de muito a ser vivido.

Atentos ao conjunto deste estudo e sua relevância quanto ao envelhecimento segundo a subjetividade da pessoa idosa é significativo destacar a necessidade indispensável e indiscutível de uma equipe multidisciplinar nas ILPIs. Reconhecendo a ação da psicologia como ação singular na promoção de saúde mental e bem estar da pessoa idosa por meio de suas intervenções. Desta maneira, o processo de envelhecimento encontrará ancoragem e elementos robustos para ser vivenciado de maneira independente e autônoma por cada pessoa idosa em situação de acolhimento institucional. Tendo assim seu contexto biopsicossocial e o protagonismo de sua vida respeitados e promovidos enquanto sujeitos ativos em nossa sociedade (STROPARO,2020).

Os resultados dispostos possibilitam conhecimento aos demais profissionais que trabalham com a pessoa idosa que se encontra em situação de acolhimento institucional, a fim de que estes possam contribuir com o processo singular de cada um enquanto sujeito observando o manejo das mudanças enfrentadas no processo do desenvolvimento de suas vidas. Promovendo o envelhecimento ativo, protagonizando cada indivíduo acolhido, respeitando sua subjetividade, ancorados num trabalho desenvolvido por uma equipe multidisciplinar em que a psicologia seja compreendida como área indiscutivelmente necessária com suas intervenções próprias no auxílio contínuo à vivência do envelhecimento saudável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, conclui-se que envelhecer segundo a subjetividade dos idosos significa lidar com perdas e ganhos ao longo de suas vidas, percebendo assim o envelhecimento como mais uma fase de desenvolvimento a ser vivenciado conforme o paradigma lifespan e o modelo de seleção, otimização e compensação (SOC), segundo a Teoria de Baltes.

Isso traz à reflexão sobre a homogeneização de pessoas idosas em situação de acolhimento institucional, apenas como sujeitos que trazem de si mesmos ou quanto grupo a ideia de declínio, fracasso, desistência de vida; que apenas abraçam a ideia de invalidez ou estado depressivo; que visualizam apenas as perdas e faltas constantes e procuram se reafirmar a partir da própria doença. Faz-se necessário consolidar cada vez mais a perspectiva sobre envelhecer de maneira bem-sucedida seja por meio da produção científica e/ou mudança de paradigmas em nossa sociedade.

A saúde pública durante anos organizou-se para atender as demandas inerentes à saúde materna e à saúde infantil. Hoje, diante da realidade de uma população que envelhece celeremente, torna-se imprescindível a saúde pública, governos e a sociedade a preocupação em acompanhar o envelhecimento populacional enquanto fenômeno que exige políticas públicas revisadas e acompanhadas à medida que são implantadas. O que implica um olhar cirurgicamente voltado para essa população e o redirecionamento de ações que mobilizem os mais diversos setores em prol de um envelhecimento saudável.

Dada às limitações deste estudo ressalta-se o cuidado quanto a generalizar os resultados aqui dispostos, considerando estes uma amostra específica. Sugere-se em trabalhos futuros a comparação com contextos de outras instituições de longa permanência para idosos observando o caráter heterogêneo destas em nosso país.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. C. A relação entre fatores biopsicossociais e os desfechos clínicos de hospitalização, institucionalização e mortalidade segundo o paradigma de desenvolvimento lifespan. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 85823-85846, 2020.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BATISTONI, Samila Sathler Tavares. Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 3, n. 2, 2009.

DE FÁTIMA VENTURA, Cristina. Envelhecimento, qualidade de vida e bem-estar subjetivo: percepções de idosos de um grupo social. **Novas Tendências em Pesquisa Qualitativa**, v. 3, p. 927-935, 2020.

MOREIRA, Josevânia da Silva. Envelhecimento e ruralidades: prevalência de transtornos mentais comuns. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde**, Vol. 23, Nº. 3, 844-857, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.15309/22psd230321>. Acesso em 12 de maio de 2023.

TEIXEIRA, C. R. et al. Bem-estar subjetivo de longevos institucionalizados e não institucionalizados por meio do Pfister. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 18, n. 1, p. 86-95, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2017). **Anuário Estatístico do Brasil**, 77, 1- 47

———. Projeção da população do Brasil para o período 1980 – 2020. Rio de Janeiro:

IBGE-DEPIS, 1997, MIMEO

LINI, E.V.; PORTELLA, M. R.; DORING, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 1004-1014, 2016.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

SALGUEIRO, Cláudia Daniele Barros Leite. Envelhecer em instituição de longa permanência privada: significados atribuídos pelas idosas, familiares e profissionais de saúde. 2018. 132 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica. Doutorado em Psicologia Clínica, 2018.

STROPARO, T. R.; EIDAM, F.; CZAIKOVSKI, M. L. Custos em instituições de longa permanência de idosos (ILPI): significações e repercussões na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47956-47970, 2020.